

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	18
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	37
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	38
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	39
--	----

Motivos de Reapresentação	40
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	6.988.146.121
Preferenciais	6.988.146.121
Total	13.976.292.242
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	1.360.462	1.458.804
1.01	Ativo Circulante	136.325	231.082
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	66.748	171.226
1.01.01.01	Caixas e bancos	1.282	2.274
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	65.466	168.952
1.01.03	Contas a Receber	59.305	49.766
1.01.03.01	Clientes	59.305	49.766
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	2.566	1.858
1.01.03.01.02	Contas a receber partes relacionadas	56.739	47.908
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.327	2.113
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.509	2.618
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.436	5.359
1.01.08.03	Outros	4.436	5.359
1.01.08.03.01	Pagamentos antecipados relacionados à Concessão	3.297	3.297
1.01.08.03.02	Outros Créditos	1.139	2.062
1.02	Ativo Não Circulante	1.224.137	1.227.722
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	139.980	129.673
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	114	109
1.02.01.01.03	Conta Reserva	114	109
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	138.769	126.595
1.02.01.07.01	Despesas antecipadas outorga fixa	114.866	100.219
1.02.01.07.02	Pagtos. antec. relacionados à concessão	23.903	26.376
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	239	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	239	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	858	2.969
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	689	2.640
1.02.01.09.05	Outros créditos	169	329
1.02.03	Imobilizado	63.660	62.311
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	54.918	54.808
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.742	7.503
1.02.04	Intangível	1.020.497	1.035.738
1.02.04.01	Intangíveis	1.020.497	1.035.738

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	1.360.462	1.458.804
2.01	Passivo Circulante	530.533	545.014
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.284	9.857
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.137	1.342
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.147	8.515
2.01.02	Fornecedores	25.454	14.680
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	25.257	14.573
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	197	107
2.01.03	Obrigações Fiscais	60.417	64.484
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	56.056	60.506
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	45.498	50.598
2.01.03.01.02	Outros impostos e contribuições a recolher	3.677	3.393
2.01.03.01.03	Impostos e contribuições parcelados	6.881	6.515
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4.361	3.978
2.01.03.03.01	Impostos e contribuições a recolher	4.361	3.978
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	423.313	430.314
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	148	228
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	148	228
2.01.04.02	Debêntures	423.165	430.086
2.01.05	Outras Obrigações	10.168	7.031
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.168	37
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	2.168	37
2.01.05.02	Outros	8.000	6.994
2.01.05.02.04	Obrigações com poder concedente	1.211	1.147
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	6.789	5.847
2.01.06	Provisões	897	18.648
2.01.06.02	Outras Provisões	897	18.648
2.01.06.02.04	Provisão de manutenção	897	18.648
2.02	Passivo Não Circulante	445.501	599.142
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	308.547	461.808
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	214	321
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	214	321
2.02.01.02	Debêntures	308.333	461.487
2.02.02	Outras Obrigações	54.541	60.619
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	189
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	0	189
2.02.02.02	Outros	54.541	60.430
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.724	1.724
2.02.02.02.03	Impostos e contribuições parcelados	49.367	51.811
2.02.02.02.04	Obrigações com o poder concedente	2.665	5.774
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	785	1.121
2.02.03	Tributos Diferidos	58.516	61.095
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	58.516	61.095
2.02.04	Provisões	23.897	15.620
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.923	2.253
2.02.04.01.05	Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários	3.923	2.253

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.02.04.02	Outras Provisões	19.974	13.367
2.02.04.02.04	Provisão de manutenção	19.974	13.367
2.03	Patrimônio Líquido	384.428	314.648
2.03.01	Capital Social Realizado	139.763	139.763
2.03.02	Reservas de Capital	2.677	2.677
2.03.04	Reservas de Lucros	27.973	172.208
2.03.04.01	Reserva Legal	27.953	27.953
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	20	111.255
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	33.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	214.015	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	240.730	682.665	223.795	621.012
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-91.481	-254.785	-78.615	-224.355
3.02.01	Custo de Construção	-17.287	-49.378	-13.088	-26.942
3.02.02	Provisão de Manutenção	-3.490	-10.081	-3.020	-8.388
3.02.03	Depreciação e Amortização	-25.086	-72.808	-22.941	-66.752
3.02.04	Custo da Outorga	-14.235	-41.148	-13.551	-45.509
3.02.05	Serviços	-18.166	-41.850	-13.426	-35.340
3.02.06	Custo com Pessoal	-8.932	-25.949	-8.420	-24.895
3.02.07	Materiais Equipamentos e Veículos	-1.891	-6.292	-2.089	-5.820
3.02.09	Outros	-2.394	-7.279	-2.080	-10.709
3.03	Resultado Bruto	149.249	427.880	145.180	396.657
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.045	-46.039	-14.500	-39.671
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.203	-46.248	-14.495	-39.738
3.04.02.01	Serviços	-7.104	-21.690	-6.206	-18.693
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-683	-1.937	-601	-1.789
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-3.937	-12.671	-3.179	-10.463
3.04.02.04	Materiais Equipamentos e Veículos	-181	-479	-66	-718
3.04.02.05	Outros	-3.298	-9.471	-4.443	-8.075
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	168	251	0	139
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-10	-42	-5	-72
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	134.204	381.841	130.680	356.986
3.06	Resultado Financeiro	-19.946	-58.244	-14.288	-47.474
3.06.01	Receitas Financeiras	2.478	10.891	4.609	6.756
3.06.02	Despesas Financeiras	-22.424	-69.135	-18.897	-54.230
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	114.258	323.597	116.392	309.512
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-38.549	-109.582	-39.628	-105.128
3.08.01	Corrente	-41.159	-112.161	-39.535	-104.171
3.08.02	Diferido	2.610	2.579	-93	-957

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	75.709	214.015	76.764	204.384
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	75.709	214.015	76.764	204.384
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00516	0,01458	0,00523	0,01393
3.99.01.02	PN	0,00567	0,01604	0,00575	0,01532
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00516	0,01458	0,00523	0,01393
3.99.02.02	PN	0,00567	0,01604	0,00575	0,01532

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	75.709	214.015	76.764	204.384
4.03	Resultado Abrangente do Período	75.709	214.015	76.764	204.384

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	324.371	324.885
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	369.871	337.529
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	214.015	204.384
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-2.579	957
6.01.01.03	Apropriação de despesas antecipadas	2.473	2.473
6.01.01.04	Depreciação e amortização	74.745	68.541
6.01.01.05	Baixa do ativo imobilizado	148	72
6.01.01.07	Juros e var. monetária sobre debêntures, financiamentos e arrendamento mercantil.	67.593	49.506
6.01.01.08	Constituição (reversão) da provisão para riscos Cíveis, Trabalhistas e Previdenciárias	2.410	-171
6.01.01.09	Constituição (reversão) da provisão para créditos de liquidação duvidosa	-157	182
6.01.01.10	Constituição (reversão) da provisão de manutenção	10.081	8.388
6.01.01.11	Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	2.318	2.812
6.01.01.12	Juros s/ impostos parcelados	3.071	2.479
6.01.01.13	Capitalização de custos de empréstimos	-4.247	-2.094
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-45.500	-12.644
6.01.02.01	Contas a receber	-551	-257
6.01.02.02	Partes Relacionadas - Ativo	-9.070	-8.687
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-2.214	366
6.01.02.04	Despesas antecipadas outorga fixa	-14.647	-13.207
6.01.02.05	Outras despesas antecipadas	4.143	1.299
6.01.02.06	Outras contas a receber	0	359
6.01.02.07	Fornecedores	10.774	-446
6.01.02.08	Partes Relacionadas - Passivo	1.942	-640
6.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	427	623
6.01.02.10	Impostos e contribuições a recolher e provisão para impostos de renda e contribuição social	107.701	76.139
6.01.02.11	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	-117.283	-62.790
6.01.02.12	Realização de provisão de manutenção	-23.543	-10.064
6.01.02.13	Obrigações com poder concedente	-3.045	4.838
6.01.02.16	Outras contas a pagar	606	0
6.01.02.17	Pagamentos de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários	-740	-177
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-56.754	-32.028
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-11.022	-6.293
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-45.732	-25.735
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-372.095	-221.925
6.03.02	Financ. e debêntures - pagamentos de principal	-175.487	-131.868
6.03.03	Financ. e debêntures - pagamento de juros	-52.368	-50.055
6.03.05	Dividendos pagos	-144.235	-40.000
6.03.08	Resgates/Aplicações Conta Reserva	-5	-2
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-104.478	70.932
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	171.226	19.802
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	66.748	90.734

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.677	172.208	0	0	314.648
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.677	172.208	0	0	314.648
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-144.235	0	0	-144.235
5.04.06	Dividendos	0	0	-144.235	0	0	-144.235
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	214.015	0	214.015
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	214.015	0	214.015
5.07	Saldos Finais	139.763	2.677	27.973	214.015	0	384.428

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.642	97.084	0	0	239.489
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.642	97.084	0	0	239.489
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-40.000	0	0	-40.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-40.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	204.384	0	204.384
5.07	Saldos Finais	139.763	2.642	57.084	204.384	0	403.873

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	746.917	679.160
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	734.391	669.635
7.01.02	Outras Receitas	12.526	9.525
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-145.026	-113.238
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-54.140	-50.866
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-31.427	-27.042
7.02.04	Outros	-59.459	-35.330
7.02.04.01	Provisão de Manutenção	-10.081	-8.388
7.02.04.02	Custo de Construção	-49.378	-26.942
7.03	Valor Adicionado Bruto	601.891	565.922
7.04	Retenções	-74.745	-68.541
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-74.745	-68.541
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	527.146	497.381
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.891	6.756
7.06.02	Receitas Financeiras	10.891	6.756
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	538.037	504.137
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	538.037	504.137
7.08.01	Pessoal	33.989	30.885
7.08.01.01	Remuneração Direta	23.729	22.310
7.08.01.02	Benefícios	8.088	6.745
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.309	1.238
7.08.01.04	Outros	863	592
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	174.436	166.181
7.08.02.01	Federais	139.621	133.573
7.08.02.02	Estaduais	162	109
7.08.02.03	Municipais	34.653	32.499
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	115.597	102.687
7.08.03.01	Juros	73.305	56.108
7.08.03.02	Aluguéis	1.144	1.070
7.08.03.03	Outras	41.148	45.509
7.08.03.03.01	Outorga	41.148	45.509
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	214.015	204.384
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	214.015	204.384

Comentário do Desempenho

Informações Trimestrais

Comentários Sobre o Desempenho - 3º trimestre 2014

As informações financeiras e operacionais descritas abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 3T13.

Principais Destaques

- A Receita líquida operacional alcançou R\$ 223,4 milhões (+6,0%);
- O Lucro líquido atingiu R\$ 75,7 milhões (-1,4%);
- O EBIT ajustado atingiu R\$ 138,5 milhões (+3,0%);
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 164,3 milhões (+3,9%).

Indicadores [R\$ MM]	3ºT14	3ºT13	Var. %
Receita Líquida Operacional (*)	223,4	210,7	6,0%
EBIT Ajustado	138,4	134,5	2,9%
Margem EBIT Ajustada	62,0	63,8	-1,8 p.p.
EBITDA Ajustado	164,2	158,1	3,9%
Margem EBITDA Ajustada	73,5	75,0	-1,5 p.p.
Lucro Líquido	75,7	76,8	-1,4%

(*) Receita Líquida Operacional é a soma da Receita de Pedágio com a Receita Acessória deduzindo os tributos diretos.

Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior Veq¹

Em unid. ²	3º T14	3º T13	Var. %
Veículos Equivalentes	32.179.518	32.209.193	-0,1%
Veículos Leves (Eq)	17.661.285	17.105.475	3,2%
Veículos Pesados (Eq)	14.518.233	15.103.718	-3,9%

1 - Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2 - Nas praças de pedágio, onde a cobrança é unidirecional, o seu volume de tráfego foi dobrado para se ajustarem àquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

Tráfego Consolidado (-0,1%)

O Tráfego consolidado do 3T2014 recuou -0,1% em relação ao 3T2013, ainda que influenciado pelo efeito calendário de +0,4%.

Veículos de Passeio (+3,2%)

Comparado ao mesmo período de 2013, o 3ºT14 registrou aumento de +3,2% com efeito calendário de -0,3%. Ressaltando o impacto da Copa do Mundo realizada no Brasil, que afeta negativamente o tráfego na comparação ao mesmo período de 2013.

Comentário do Desempenho

Veículos Comerciais (-3,9%)

A movimentação de veículos comerciais no 3T14 foi -3,9% menor comparada ao 3T13, com efeito calendário de +1,1%.

O resultado foi impactado pela queda na movimentação de exportação/importação do Porto de Santos, que registra queda de -2,5% em 2014 e recuo na produção da indústria brasileira que acumula perda de -3,1% no ano. Além do impacto da Copa do Mundo realizada no Brasil, que exerceu maior influência negativa no tráfego comercial.

Reajustes de tarifas de pedágio

Vide contexto operacional.

1. Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Receita Bruta Operacional

Receita bruta [R\$ mil]	3º T14	3º T13	Var.%
Receita de pedágio	241.337	227.495	6,1%
Receitas acessórias	3.296	3.166	4,1%
Resultado bruta operacional	244.633	230.661	6,1%

Receita bruta de construção [R\$ mil]	3º T14	3º T13	Var.%
Total	17.287	13.088	32,1%

Receita de Construção

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01, a Concessionária deverá reconhecer a Receita e o Custo de Construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Construção. Para a CCR ViaOeste, a receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

Os valores de investimentos da CCR ViaOeste acompanham o Cronograma de Investimentos acordado com o Poder Concedente. Neste trimestre a principal obra realizada na Rodovia Presidente Castello Branco – SP 280 foi a 2ª Intervenção no pavimento do Km 13,7 ao km 24,6. Já na rodovia Raposo Tavares – SP 270 as obras em destaques são as Marginais do km 92 ao km 106 - Pista Leste e Oeste e a 3ª Intervenção no pavimento do km 67,0 ao km 87,2 - Pista Leste e Oeste. Tais obras visam o aumento de capacidade do tráfego e a melhoria da fluidez.

Receita Líquida Operacional

A Receita Líquida Operacional do 3T14 cresceu 6,0% em relação ao 3T2013, influenciada pelo reajuste tarifário ocorrido a partir de 1º de julho de 2014.

As deduções sobre a Receita Operacional Bruta, isto é, o recolhimento de PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), cujo

Comentário do Desempenho

percentual total é de 8,65%, aumentaram em 6,0% no 3T14, em relação ao 3T13, reflexo do aumento da receita bruta operacional.

Custos e Despesas Totais

Custos e Despesas [R\$ mil]	3º T14	3º T13	Var.%
Custo de Construção	17.287	13.088	32,1%
Provisão de Manutenção	3.490	3.020	15,6%
Depreciação e Amortização	25.769	23.542	9,5%
Custos da Outorga	14.235	13.551	5,0%
Serviços de Terceiros	25.270	19.632	28,7%
Custo com pessoal	12.869	11.599	10,9%
Materiais, Equipamentos e Veículos	2.072	2.155	-3,9%
Outros	5.534	6.528	-15,2%
Custos e Despesas Totais	106.526	93.115	14,4%

O custo total da concessionária aumentou em R\$ 13.411 mil no 3T14, quando comparado ao mesmo período em 2013. As principais alterações estão mencionadas a seguir:

Custo de Construção: O aumento de 32,1% no 3T14, comparado com o 3T13, é reflexo dos investimentos realizados nas rodovias Presidente Castello Branco e Rodovia Raposo Tavares conforme mencionado nos itens acima.

Provisão de Manutenção: Neste trimestre houve um aumento de 15,6%, em comparação com o 3T13, associada à provisão dos custos futuros com manutenções e recuperações do pavimento.

Depreciação e Amortização: Reflexo das transferências dos ativos em andamento para o ativo definitivo, bem como a depreciação e amortização dos ativos tangíveis e intangíveis da Companhia.

Custo da Outorga: Estes custos são impactados pelo desempenho da receita operacional.

Serviços de Terceiros: Neste grupo temos os itens de prestadores de serviços, assim como os custos diretos relacionados à conservação especial da rodovia, tais como: estabilização de terraplenos, conservação de obras de arte especiais (pontes, viadutos e túneis), obras de arte correntes (drenagem), entre outros. No 3T14 verificou-se um aumento de R\$ 5.638 mil em relação ao 3T13, justificado pelos gastos em custo direto realizado no período.

Custos com Pessoal: No 3T14, R\$ 1.270 mil maior em relação ao mesmo período de 2013, em função do dissídio ocorrido em abril de 2014.

Outros: Os custos do 3T14 foram 15,2% menor em relação ao 3T13, impactados principalmente pela redução de gastos com campanhas publicitárias e marketing.

Comentário do Desempenho

EBITDA

Reconciliação EBITDA [R\$ MM]	3º T14	3º T13	Var. %
Lucro Líquido	75,7	76,8	-1,4%
(+) IR/CS	38,5	39,6	-2,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	19,9	14,3	39,2%
(+) Depreciação e Amortização	25,8	23,5	9,8%
EBITDA (a)	159,9	154,2	3,7%
Margem EBITDA (a)	66,4	68,9	-2,5 p.p.
(+) Despesas antecipadas (b)	0,8	0,9	-11,1%
(+) Provisão de manutenção (c)	3,5	3,0	16,7%
EBITDA Ajustado	164,2	158,1	3,9%
Margem EBITDA Ajustada (d)	73,5	75,0	-1,5 p.p.

(a) Cálculo realizado segundo Instrução CVM 527/2012.

(b) Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada, pois se trata de item não caixa nas demonstrações financeiras

(c) A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas (c) A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas.

(d) A Margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se a receita de construção, dado que é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

EBIT

Reconciliação EBIT [R\$ MM]	3º T14	3º T13	Var. %
Lucro Líquido	75,7	76,8	-1,4%
(+) IR/CS	38,5	39,6	-2,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	19,9	14,3	39,2%
EBIT (a)	134,1	130,7	2,6%
Margem EBIT (a)	55,7	58,4	-2,7 p.p.
(+) Despesas antecipadas (b)	0,8	0,8	0,0%
(+) Provisão de manutenção (b)	3,5	3,0	16,7%
EBIT Ajustado	138,4	134,5	2,9%
Margem EBIT Ajustada (d)	62,0	63,8	-1,8 p.p.

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM527/2012.

(b) Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada, pois se trata de item não caixa nas demonstrações financeiras

(c) A provisão de manutenção refere-se à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica das rodovias, ajustada, pois se trata de item não caixa das demonstrações financeiras.

(d) A margem EBIT ajustada foi calculada sobre a receita líquida, excluindo-se a receita de construção.

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido [R\$ MM]	3° T14	3° T13	Var.%
Despesas Financeiras	(22,4)	(18,8)	19,1%
Financiamentos - Juros e Var. Monet.	(22,6)	(17,9)	26,3%
Taxas, Comissões e Outros	0,9	(0,1)	-1000,0%
Ajuste a VP da Provisão de Manut.	(0,7)	(0,8)	-12,5%
Receitas Financeiras	2,5	4,6	-45,7%
Rendimento sobre aplicações Financ	2,5	4,6	-45,7%
Resultado Financeiro	(19,9)	(14,2)	40,1%

O item de Despesas Financeiras no 3T14 está 19,7 % superior quando comparado ao 3T13, em razão dos juros incorridos sobre a captação de Nota Promissória realizada em outubro de 2013.

2. Investimentos

A CCR ViaOeste tem investido em melhorias na segurança das rodovias do Sistema Castello Raposo, assim como na recuperação do pavimento em diversos trechos, no intuito de sempre oferecer aos usuários, rodovias de melhor qualidade.

3. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

Total de Acidentes [un]	3° T14	3°T13	Var.%
Total de acidentes	850	899	-5,5%
Total de vítimas	525	652	-19,5%

A CCR ViaOeste trabalha para o aprimoramento da segurança dos usuários que utilizam suas rodovias, principalmente com o apoio da Polícia Militar Rodoviária, monitorando as rodovias por meio de câmeras e inspeção de tráfego, aplicação de campanhas educativas e ações de engenharia. Com isso, foi registrado no 3T14, queda no número de acidentes e vítimas em relação de 3T13.

4. Ações de caráter ambiental, responsabilidade social e cultural

Os seguintes projetos socioculturais e esportivos foram realizados nos municípios do entorno das rodovias administradas pela CCR ViaOeste:

Estrada para Cidadania: Conjunto de ações de caráter educacional que visa consolidar conceitos de Educação para o Trânsito, Cidadania e Meio Ambiente, realizado em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, para os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, em 17 cidades no entorno das rodovias administradas pela CCR ViaOeste.

Estrada para Saúde: Instalado na área de descanso, situado no km 57 da Rodovia Castello Branco - SP 280, junto ao Posto de Serviços Quinta do Marques, oferece diariamente e gratuitamente a verificação de glicemia, colesterol e pressão arterial, acuidade visual, cálculo de IMC, consultas especializadas com enfermeiros, saúde bucal (tratamento odontológico preventivo, limpeza e restaurações), corte de cabelo e massagem bioenergética. Disponibiliza ainda aos usuários, espaço com lavanderia e chuveiros, além de um amplo estacionamento com capacidade para 50 carretas.

Comentário do Desempenho

Pintura Solidária: Oficinas de pintura, voltadas para instituições em geral (APAE, hospitais, creches, abrigos, etc.), tendo como objetivo a inclusão cultural e a ampliação do acesso à cultura, promovendo a igualdade e a dignidade para todos. Ao todo, seis municípios são atendidos, sendo 01 (uma) instituição beneficiada em cada cidade.

Fundação Tênis: Programa educacional esportivo com linha pedagógica na educação olímpica, desenvolvido nos valores de amizade, respeito e excelência. O projeto é realizado em escolas do município de Santana de Parnaíba.

Karatequinha: O projeto tem por objetivo proporcionar às crianças e adolescentes de 5 a 18 anos, no contra-turno escolar, esporte, disciplina, ética e autocontrole por meio do Karatê, visando a formação do caráter de crianças e adolescentes na cidade de São Roque. Além da prática esportiva, são oferecidas atividades culturais e de lazer, realização de encontros com os pais, além de encaminhamento para cursos de qualificação profissional através de parcerias com instituições de ensino. Também são oferecidos pelo projeto, aulas de espanhol, inglês, informática, música, biblioteca e recreações (jogos, brinquedos, vídeo-game, etc.) aos participantes que apresentam ótimo desempenho escolar.

Projeto Sacolona – O Sacolona é um projeto socioambiental que transforma lonas e banners que seriam descartados, em criativos produtos ecologicamente corretos, revertendo lixo em um negócio rentável. Em parceria com a Associação de Costureiras de Santana de Parnaíba, as lonas e banners são doados e a associação idealiza os produtos e viabiliza a confecção dos itens (corte e costura, comercialização e administração do negócio).

ImageMagica - O projeto *Alfabetização Visual* consiste em um curso de foto digital para alunos de escolas públicas e centros culturais buscando a transformação social. Por meio da fotografia e da linguagem visual, os estudantes são estimulados a perceber a realidade a sua volta, despertando neles o papel de agentes transformadores e proporcionando a prática da cidadania no meio em que vivem. Com meio ambiente, água, sustentabilidade, educação e segurança no trânsito como temas, os participantes desenvolvem atividades fotográficas que estimulem o pensamento crítico sobre os assuntos propostos. Ao final do curso, acontece a formatura e uma exposição fotográfica, organizada pelos próprios estudantes, na qual são apresentados os trabalhos desenvolvidos.

5. Considerações Finais

As informações financeiras trimestrais (ITR) da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – ViaOeste S.A., aqui apresentadas, estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

A Diretoria

Notas Explicativas

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) findas em 30 de setembro de 2014

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para o milhar, exceto quando indicado de outra forma.

1. Contexto operacional

A Companhia tem como objeto exclusivo, sob o regime de concessão até 31 de dezembro de 2022, a exploração do Sistema Rodoviário Castello Branco/Raposo Tavares, incluindo as rodovias Presidente Castello Branco (SP 280), Raposo Tavares (SP 270), Senador José Ermírio de Moraes (SP 075) e Dr. Celso Charuri (SP 091), compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, incluindo serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema e respectivos acessos, serviços complementares e não delegados, além de atos necessários ao cumprimento do objeto de acordo com o Edital de Concorrência nº. 008/CIC/97 do Departamento de Estradas de Rodagem - DER de São Paulo.

A Companhia é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil, constituída de acordo com as leis brasileiras. O endereço da sede é na Rod. Presidente Castello Branco, S/N - KM 24 - sentido capital, lado par, conjunto norte, bairro Jardim Mutinga na cidade de Barueri, no estado de São Paulo. A controladora final da Companhia é a CCR S.A.

Neste trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 não ocorreram mudanças relevantes no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Outras informações relevantes

A Companhia é parte em processos judiciais e administrativos relacionados a questões regulatórias de concessão. Entre o fim do último exercício e o trimestre corrente, não ocorreram alterações substanciais no andamento dos processos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, exceto os divulgados abaixo:

(i) Procedimento administrativo - Termo Aditivo Modificativo nº 12/06

Em fevereiro de 2012, foi recebida pela ViaOeste solicitação da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP) para apresentação de respectiva defesa prévia em processo administrativo, referente ao Termo Aditivo Modificativo nº 12/06, de 21 de dezembro de 2006, que trata do reequilíbrio econômico financeiro da concessão. Apresentada manifestação, em 14 de dezembro de 2012, a ViaOeste foi novamente intimada a se pronunciar. Esse prazo permaneceu suspenso até 20 de setembro de 2013. Em 26 de setembro de 2013, a ViaOeste apresentou seu novo pronunciamento sobre a matéria tratada no referido processo administrativo. Em 13 de janeiro de 2014, a ViaOeste apresentou suas alegações finais. Em 05 de maio de 2014, a ARTESP encerrou o processo administrativo, entendendo que a controvérsia deveria ser dirimida pelo Poder Judiciário. As partes ajuizaram ações judiciais sobre referida controvérsia que estão sob sigilo de justiça.

(ii) Reajuste Tarifário de 2014

A ARTESP determinou a aplicação de um índice de reajuste diverso do contratual, em razão de cálculo unilateral que considerou efeitos decorrentes da aplicação de índice de reajuste em 2013, mas impediu sua cobrança aos usuários devido a compensação (tarifa sobre eixos suspensos e redução da outorga variável).

Notas Explicativas

Em 1º de julho de 2014 a Concessionária propôs Ação ordinária de desconstituição de ato administrativo, com pedido de condenação em obrigação de fazer e antecipação de tutela, visando a regularidade do Contrato com aplicação do índice contratual, e, em sede liminar, aplicação, a partir de 1º de julho de 2014, do índice previsto no respectivo Contrato de Concessão às tarifas de pedágio. Em 2 de julho de 2014, foi proferida decisão indeferindo o pedido de antecipação dos efeitos da tutela pleiteado pela ViaOeste. Em 11 de agosto de 2014 foi proferida decisão reconsiderando a decisão anterior e deferindo a antecipação de tutela. Em 13 de agosto de 2014 foi juntado ofício comunicando a suspensão da antecipação da tutela pelo Presidente do Tribunal de Justiça. Referida suspensão foi mantida pela maioria do Órgão Especial do Tribunal de Justiça, em julgamento ocorrido em 03 de setembro de 2014. Em primeira instância, o processo encontra-se em fase de instrução.

2. Apresentação das ITR

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas ITR devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei Federal nº 12.973, em conversão à MP nº 627/2013, que alterou a legislação tributária federal para adequá-la à legislação societária e às novas normas contábeis, entre outras providências. A Administração pretende não fazer a opção pela adoção de forma antecipada e, assim, quaisquer impactos tributários, se aplicável, ocorrerão a partir de janeiro de 2015.

Para fins de melhor comparabilidade das ITR, foi efetuada a reclassificação dos juros capitalizados na Demonstração do Valor Adicionado de 30 de setembro de 2013 de Remuneração de Capitais de Terceiros para Outras Receitas, no montante de R\$ 2.094.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 27 de outubro de 2014.

3. Principais práticas contábeis

Neste período não ocorreram mudanças nas principais políticas e práticas contábeis e, portanto, mantêm-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

4. Determinação dos valores justos

Neste período não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste período não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possui capital circulante líquido negativo de R\$ 394.208, substancialmente composto por debêntures e notas promissórias a pagar, conforme mencionado na nota explicativa nº 14. Essas dívidas são formadas por captações aplicadas em projetos já performados. Além da geração de caixa decorrente de suas atividades, a Companhia está permanentemente reestruturando suas dívidas.

Notas Explicativas

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa e bancos	1.282	2.274
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	<u>65.466</u>	<u>168.952</u>
	<u>66.748</u>	<u>171.226</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 99,73% do CDI, equivalente a 10,61% ao ano (8,03% ao ano, em média, em 31 de dezembro de 2013).

7. Contas a receber

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Circulante		
Pedágio eletrônico - outros	2.095	1.448
Receitas acessórias	<u>577</u>	<u>673</u>
	2.672	2.121
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (a)	<u>(106)</u>	<u>(263)</u>
	<u>2.566</u>	<u>1.858</u>

Idade de Vencimento dos Títulos

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Créditos a vencer	2.528	1.775
Créditos vencidos até 60 dias	28	73
Créditos vencidos de 61 a 90 dias	10	10
Créditos vencidos de 91 a 180 dias	37	49
Créditos vencidos há mais de 180 dias	<u>69</u>	<u>214</u>
	<u>2.672</u>	<u>2.121</u>

- (a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) – É constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias. A PCLD reflete o histórico de perda da Companhia.

8. Imposto de renda e contribuição social

Notas Explicativas

a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

	01/07/2014 a 30/09/2014	01/01/2014 a 30/09/2014	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	114.258	323.597	116.392	309.512
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(38.848)	(110.023)	(39.573)	(105.234)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes				
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(48)	(48)	(162)	(282)
Despesas com brindes e associações de classe	(91)	(186)	(80)	(277)
Despesas indedutíveis	(265)	(640)	(49)	(76)
Incentivo relativo ao imposto de renda	690	1.280	236	741
Outros ajustes tributários	13	35	-	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(38.549)	(109.582)	(39.628)	(105.128)
Impostos correntes	(41.159)	(112.161)	(39.535)	(104.171)
Impostos diferidos	2.610	2.579	(93)	(957)
	(38.549)	(109.582)	(39.628)	(105.128)
Alíquota efetiva de impostos	34%	34%	34%	34%

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	30/09/2014	31/12/2013
Bases ativas		
Depreciação de obras registradas no custo (a)	28.655	26.226
Depreciação de obras realizadas na provisão de manutenção (b)	24.345	19.640
Constituição da provisão de manutenção (c)	7.096	10.885
Provisão para participação nos resultados (PLR)	833	723
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários	1.333	766
Custo de transação na emissão de títulos	234	259
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	630	89
Outros	1.326	1.658
	64.452	60.246
Bases passivas		
Depreciação do ativo imobilizado (fiscal) <i>versus</i> amortização do ativo intangível (contábil) (d)	(89.824)	(88.537)
Custo de empréstimos capitalizados (e)	(18.246)	(18.121)
Amortização linear do Direito da Concessão gerada nas aquisições de negócios (fiscal) <i>versus</i> amortização pela curva de benefício econômico (contábil) (f)	(13.016)	(13.013)
Outros	(1.882)	(1.670)
	(122.968)	(121.341)
Passivo fiscal diferido líquido	(58.516)	(61.095)

- (a) Diferenças temporárias oriundas das depreciações fiscais de obras qualificadas como custo, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07;
- (b) Diferença temporária oriunda da depreciação fiscal de obras qualificadas no escopo da provisão de manutenção, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07;
- (c) Constituição da provisão de manutenção, cuja realização ocorrerá nos termos do item “b”, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07;

Notas Explicativas

- (d) Diferença temporária entre a depreciação fiscal e a amortização contábil de obras qualificadas como melhorias, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07;
- (e) Diferença temporária entre os custos de empréstimos mantidos no resultado fiscal e a despesa de depreciação oriunda dos custos de empréstimos capitalizados para fins contábeis, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07; e
- (f) Diferença temporária entre a amortização fiscal (linear) e contábil (curva de benefício econômico) do direito de concessão gerado na aquisição de negócios, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07.

9. Pagamentos antecipados relacionados à concessão

	Início da concessão (1)					
	30/09/2014	31/12/2013				
Circulante	<u>3.297</u>	<u>3.297</u>				
	Início da concessão (1)		Extensão do prazo da concessão (2)		Total	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Não Circulante	<u>23.903</u>	<u>26.376</u>	<u>114.866</u>	<u>100.219</u>	<u>138.769</u>	<u>126.595</u>

- (1) Os pagamentos antecipados no início da concessão e pré-pagamentos ao Poder Concedente, relativos à outorga fixa da concessão, foram registradas como ativo e estão sendo apropriadas ao resultado durante o período de concessão.
- (2) Para adequação do valor mensal dos custos com outorga fixa na Companhia pela extensão do prazo de março de 2018 para dezembro de 2022, sem que houvesse alteração do prazo de pagamento da outorga fixa, parte do valor dos pagamentos está sendo ativada e será apropriada ao resultado no período de extensão da concessão.

10. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, assim como as transações que influenciaram os resultados dos trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, profissionais chave da administração e coligadas podem ser assim demonstradas:

Notas Explicativas

	01/01/2014 a 30/09/2014			
	Transações		Saldos	
	Receitas	Serviços prestados	Ativo	Passivo
			Contas a receber	Fornecedores
Controladora				
CCR S.A. - Divisão Actua (a)	-	8.818	-	920
Coligadas				
CGMP (b)	-	-	55.351	-
Samm (c)	1.433	-	1.613	-
COR (e)	-	-	1	-
CPC (d)	-	11.538	-	1.224
AutoBan (e)	-	-	2	-
MSVia (e)	-	-	5	-
Metrô Bahia (e)	-	-	-	1
ViaQuatro (e)	-	-	6	-
Rodoanel Oeste (e)	-	-	-	22
Serveng Civilsan (f)	-	-	-	1
Total circulante, 30 de setembro de 2014			56.739	2.168
Total não circulante, 30 de setembro de 2014			239	-
Total, 30 de setembro de 2014	1.433	20.356	56.978	2.168
Total, 31 de dezembro de 2013			47.908	226
Total, 30 de setembro de 2013	1.379	18.460		

	01/07/2014 a 30/09/2014	
	Transações	
	Receitas	Serviços prestados
Controladora		
CCR S.A. - Divisão Actua (a)	-	5.879
Coligadas		
Samm (c)	955	-
CPC (d)	-	7.625
Total, 01 de julho a 30 de setembro de 2014	955	13.504
Total, 01 de julho a 30 de setembro de 2013	459	6.219

Despesas com profissionais chave da Administração

	01/07/2014 a 30/09/2014	01/01/2014 a 30/09/2014	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013
Remuneração (g):				
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	268	969	302	1.039
Outros benefícios:				
Provisão de participação no resultado (h)	229	1.895	221	1.299
Previdência privada	18	54	8	27
Seguro de vida	1	4	2	5
	516	2.922	533	2.370

Notas Explicativas

Saldos a pagar aos profissionais chave da Administração:

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u> (Reapresentado)
Remuneração dos administradores (g)	746	2.088
(a) Prestador exclusivo de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos ao Grupo CCR;		
(b) Valores de tarifa de pedágio cobrados de usuários do sistema de pedágio eletrônico, os quais serão repassados à companhia no mês subsequente;		
(c) Contrato para entrega futura de fibra óptica;		
(d) Prestador exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção ao Grupo CCR;		
(e) Refere-se a encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores;		
(f) Contrato de prestação de serviços de obras nas rodovias;		
(g) Contempla o valor total de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração e diretoria, registradas no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas; e		
(h) Parte do valor refere-se ao adicional de provisão de participação de resultado de 2013, aprovado na Assembléia Geral Ordinária de abril de 2014.		

11. Ativo Imobilizado

	Taxa média anual de depreciação %	30/09/2014			31/12/2013		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Móveis e utensílios	11	4.337	(2.435)	1.902	3.615	(2.080)	1.535
Máquinas e equipamentos	12	38.923	(22.978)	15.945	36.358	(20.675)	15.683
Veículos	20	15.031	(7.231)	7.800	11.235	(6.594)	4.641
Instalações e edificações	5	2.130	(2.008)	122	2.130	(1.986)	144
Sistemas operacionais	16	82.390	(53.241)	29.149	80.261	(47.456)	32.805
Imobilizado em andamento	-	8.742	-	8.742	7.503	-	7.503
		<u>151.553</u>	<u>(87.893)</u>	<u>63.660</u>	<u>141.102</u>	<u>(78.791)</u>	<u>62.311</u>

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, a equipamentos e sistemas em fase de instalação.

Notas Explicativas

Movimentação do custo

	31/12/2013		30/09/2014		
	Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Ressarcimento de obras (**)	Saldo final
Direitos de exploração da infraestrutura concedida (b)	1.247.077	49.402	60	-	1.296.539
Direitos de uso de sistemas informatizados	9.664	-	428	-	10.092
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	1.352	1	-	-	1.353
Direito da concessão - ágio (c)	251.709	-	-	-	251.709
	<u>1.509.802</u>	<u>49.403</u>	<u>488</u>	<u>-</u>	<u>1.559.693</u>
	<u>31/12/2012</u>	<u>30/09/2013</u>			
Movimento em 2013	<u>1.478.881</u>	<u>27.402</u>	<u>132</u>	<u>(6.289)</u>	<u>1.500.126</u>

(**) Refere-se à parte do reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da implantação de um conjunto de obras que foram realizadas pela Companhia, conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº 20.

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 3.671 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 (R\$ 1.667 no período de nove meses de 2013). A taxa média de capitalização no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 foi de 0,80% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures) e 0,62% a.m. no período de nove meses de 2013.

Movimentação da amortização

	31/12/2013		30/09/2014	
	Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Saldo final
Direitos de exploração da infraestrutura concedida	(378.175)	(53.736)	(2)	(431.913)
Direitos de uso de sistemas informatizados	(6.090)	(848)	(2)	(6.940)
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	(1.063)	(111)	-	(1.174)
Direito da concessão - ágio (c)	(88.736)	(10.433)	-	(99.169)
	<u>(474.064)</u>	<u>(65.128)</u>	<u>(4)</u>	<u>(539.196)</u>
	<u>31/12/2012</u>	<u>30/09/2013</u>		
Movimento em 2013	<u>(393.322)</u>	<u>(59.195)</u>	<u>-</u>	<u>(452.517)</u>

- (a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível;
- (b) Do montante de R\$ 1.296.539, em 30 de setembro de 2014, R\$ 69.253 referem-se à intangível em fase de construção e não disponibilizado ao usuário; e
- (c) Direito da Concessão: refere-se ao ágio gerado após a reorganização societária, conforme estabelecido no Protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação datado de 28 de junho de 2005.

13. Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros

Em moeda nacional	Taxas contratuais	Vencimentos	30/09/2014	31/12/2013
Alfa S.A. (Finame)	7,0% a.a.	Maio de 2015	30	63 (a)
Alfa S.A. (Finame)	5,5% a.a.	Julho de 2017	332	419 (a)
Itaú Leasing S.A. (Arrend. Mercantil)	1,2321% a.m.	Março de 2014	-	67 (a)
Total geral			<u>362</u>	<u>549</u>
Total circulante			<u>148</u>	<u>228</u>
Total não circulante			<u>214</u>	<u>321</u>

Notas Explicativas

Garantias:

(a) Bens financiados.

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>30/09/2014</u>
2015	29
2016	117
2017	68
	<u>214</u>

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, não houve a contratação de novas operações, renegociações ou liquidações relevantes de operações anteriores.

14. Debêntures e notas promissórias

	Taxas contratuais (% a.a.)	Custo efetivo (% a.a.)	Custos de transação incorridos	Saldo de custo de transação a apropriar	Vencimentos	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
3a. Emissão Série Única	110,5% do CDI	0,2201% (a)	740	17	Fevereiro de 2015	21.563	66.451 (c)
4a. Emissão Série Única	108,3% do CDI	0,1723% (a)	3.862	1.182	Maio de 2017	489.061	621.216 (c)
Cetip (Notas promissórias)	104,4% do CDI	0,1629% (b)	325	31	Outubro de 2014	220.874	203.906 (c)
Total geral				<u>1.230</u>		<u>731.498</u>	<u>891.573</u>
Circulante							
Debêntures e notas promissórias						423.908	431.354
Custo de transação						(743)	(1.268)
						<u>423.165</u>	<u>430.086</u>
Não Circulante							
Debêntures						308.820	462.474
Custo de transação						(487)	(987)
						<u>308.333</u>	<u>461.487</u>

(a) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas de CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação.

(b) O custo efetivo desta transação refere-se à taxa interna de retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.

Garantias:

(c) Não existem garantias.

Notas Explicativas

	31/12/2013		30/09/2014			
	Saldo inicial	Constituição	Provisão de juros	Pagamentos	Reversão	Saldo final
Não circulante						
Cíveis e administrativos	927	60	111	(58)	(45)	995
Trabalhistas e previdenciários	1.326	1.675	167	(74)	(166)	2.928
	<u>2.253</u>	<u>1.735</u>	<u>278</u>	<u>(132)</u>	<u>(211)</u>	<u>3.923</u>
	31/12/2012	30/09/2013				
Movimento em 2013	2.338	650	-	(250)	(571)	2.167

Além dos pagamentos dos processos provisionados com diagnóstico de perda provável, a Companhia efetuou acordos para pagamentos de processos administrativos no trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2014, nas esferas cível e trabalhista, nos montantes de R\$ 166 e R\$ 442, respectivamente (R\$ 1.116 e R\$ 415 respectivamente em 2013).

A Companhia possui outros riscos relativos a questões trabalhistas e cíveis, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, nos montantes indicados abaixo, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

	30/09/2014	31/12/2013
Cíveis e administrativos	13.702	11.253
Trabalhistas	902	1.294
	<u>14.604</u>	<u>12.547</u>

Além de efetuar depósitos judiciais, foram contratadas fianças judiciais para os processos em andamento, cujo montante em 30 de setembro de 2014 é de R\$ 1.467.

17. Provisão de manutenção

	31/12/2013		30/09/2014			
	Saldo inicial	Constituição de provisão a valor presente	Reversão do ajuste a valor presente	Realização	Transferências	Saldo Final
Circulante	18.648	1.849	1.353	(23.543)	2.590	897
Não circulante	13.367	8.232	965	-	(2.590)	19.974
Total	<u>32.015</u>	<u>10.081</u>	<u>2.318</u>	<u>(23.543)</u>	<u>-</u>	<u>20.871</u>
	31/12/2012	30/09/2013				
Circulante	18.240	2.460	1.123	(10.064)	13.598	25.357
Não circulante	14.079	5.928	1.689	-	(13.598)	8.098
Total	<u>32.319</u>	<u>8.388</u>	<u>2.812</u>	<u>(10.064)</u>	<u>-</u>	<u>33.455</u>

As taxas para cálculo do valor presente para os projetos com início de provisão até 2009 e de 2010 a 2013 são de 14,75% a.a., 12,34% a.a., 12,62% a.a., 8,20% a.a. e 10,14% a.a., respectivamente. As mesmas são equivalentes às taxas de mercado para os períodos a que se referem.

Notas Explicativas

18. Patrimônio Líquido

a. Dividendos

Em 28 de março de 2014, foi aprovada em AGE, a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 74.785 correspondentes a R\$ 0,00510 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 0,00561 por lote de mil ações preferenciais, à conta de reserva de retenção de lucros, pagos em 31 de março de 2014.

Em 30 de junho de 2014, foi aprovada em AGE, a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 69.450 correspondentes a R\$ 0,00473 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 0,00520 por lote de mil ações preferenciais, à conta de reserva de retenção de lucros de 2013, pagos em 30 de junho de 2014.

b. Lucro por ação básico e diluído

A Companhia não possui instrumentos que, potencialmente, poderiam diluir os resultados por ação.

	<u>01/07/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>01/01/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>01/07/2013 a</u> <u>30/09/2013</u>	<u>01/01/2013 a</u> <u>30/09/2013</u>
Numerador				
Lucro líquido disponível	75.709	214.015	76.764	204.384
Denominador				
Média ponderada de ações ordinárias - básico e diluído	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121
Média ponderada de ações preferenciais - básico e diluído	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121
Lucro por ação ordinária - básico e diluído	0,00516	0,01458	0,00523	0,01393
Lucro por ação preferencial - básico e diluído	0,00567	0,01604	0,00575	0,01532

19. Receitas

	<u>01/07/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>01/01/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>01/07/2013 a</u> <u>30/09/2013</u>	<u>01/01/2013 a</u> <u>30/09/2013</u>
Receitas de pedágio	241.337	683.580	227.495	641.314
Receitas de construção (ICPC 01 R1)	17.287	49.378	13.088	26.942
Receitas acessórias	3.296	9.712	3.166	8.810
Receita bruta	<u>261.920</u>	<u>742.670</u>	<u>243.749</u>	<u>677.066</u>
Impostos sobre receitas	(21.162)	(59.977)	(19.950)	(56.249)
Devoluções e abatimentos	(28)	(28)	(4)	195
Deduções da receita bruta	<u>(21.190)</u>	<u>(60.005)</u>	<u>(19.954)</u>	<u>(56.054)</u>
Receita líquida	<u><u>240.730</u></u>	<u><u>682.665</u></u>	<u><u>223.795</u></u>	<u><u>621.012</u></u>

Notas Explicativas

20. Resultado financeiro

	01/07/2014 a 30/09/2014	01/01/2014 a 30/09/2014	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos, debêntures, notas promissórias e arrendamento mercantil	(22.665)	(67.593)	(17.946)	(49.506)
Juros sobre impostos parcelados	(1.046)	(3.071)	(906)	(2.479)
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(650)	(2.318)	(826)	(2.812)
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(75)	(400)	(132)	(1.527)
Capitalização de custos dos empréstimos	2.012	4.247	913	2.094
	<u>(22.424)</u>	<u>(69.135)</u>	<u>(18.897)</u>	<u>(54.230)</u>
Receitas financeiras				
Rendimento sobre aplicações financeiras	1.897	8.987	1.923	3.862
Juros e outras receitas financeiras	581	1.904	2.686	2.894
	<u>2.478</u>	<u>10.891</u>	<u>4.609</u>	<u>6.756</u>
Resultado financeiro	<u>(19.946)</u>	<u>(58.244)</u>	<u>(14.288)</u>	<u>(47.474)</u>

21. Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Todas as operações com instrumentos financeiros da Companhia estão reconhecidas nas ITR, conforme o quadro a seguir:

	30/09/2014			31/12/2013		
	Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
Ativos						
Aplicações financeiras	65.466	-	-	168.952	-	-
Aplicações financeiras vinculadas - conta reserva	114	-	-	109	-	-
Contas a receber	-	2.566	-	-	1.858	-
Contas a receber - partes relacionadas	-	56.978	-	-	47.908	-
Passivos						
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	-	-	-	(67)
Financiamentos em moeda nacional	-	-	(362)	-	-	(482)
Debêntures e notas promissórias (a)	-	-	(731.498)	-	-	(891.573)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(33.028)	-	-	(21.648)
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	-	-	(2.168)	-	-	(226)
Partes relacionadas - AFAC	-	-	(1.724)	-	-	(1.724)
Total	<u>65.580</u>	<u>59.544</u>	<u>(768.780)</u>	<u>169.061</u>	<u>49.766</u>	<u>(915.720)</u>

(a) Valores líquidos dos custos de transação.

Neste período não ocorreram mudanças nos métodos e premissas adotados na determinação do valor justo, em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Debêntures e notas promissórias mensurados ao custo amortizado - Caso fosse adotado o critério de reconhecer esses passivos pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	30/09/2014		31/12/2013	
	Valor contábil (a)	Valor justo (b)	Valor contábil (a)	Valor justo (b)
Debêntures e nota promissória	732.728	738.751	893.828	903.969

Notas Explicativas

- (a) Valores brutos dos custos de transação.
 (b) Os valores justos estão qualificados no nível 2, conforme definição detalhada no item “Hierarquia de valor justo”, abaixo.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas (ex: BM&FBovespa e Bloomberg), acrescidas dos *spreads* contratuais e trazidos a valor presente pela taxa livre de risco (pré DI).

Hierarquia de valor justo

A Companhia somente detém instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo qualificados no nível 2, correspondentes às aplicações financeiras de curto prazo e conta reserva, nos valores de R\$ 65.580 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 169.061 em 31 de dezembro de 2013).

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- Nível 1: preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs*, diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475, apresentamos abaixo, as análises de sensibilidade referentes aos juros e variações monetárias.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de debêntures e notas promissórias com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 30 de setembro de 2015 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ ⁽²⁾	Consolidado - Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos Financeiros						
Debêntures	Aumento do CDI	Fevereiro de 2015	21.580	(983)	(1.220)	(1.454)
Debêntures	Aumento do CDI	Maio de 2017	490.243	(57.642)	(72.127)	(86.641)
Notas Promissórias	Aumento do CDI	Outubro de 2014	220.905	(376)	(464)	(551)
Total do efeito de perda				(59.001)	(73.811)	(88.646)
As taxas de juros consideradas foram:						
CDI ⁽¹⁾				10,81%	13,51%	16,22%

- (1) A taxa apresentada acima refere-se a taxa de 30/09/2014 divulgada pela CETIP e serviu como base para o cálculo do cenário provável. A mesma foi utilizada nos 12 meses do cálculo.

Notas Explicativas

- (2) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 30/09/2014, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

22. Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2014, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia estão resumidas conforme abaixo:

- Responsabilidade civil – R\$ 59.000;
- Riscos de engenharia – conservação e manutenção – R\$ 23.000;
- Riscos de engenharia – ampliação e melhoramentos – R\$ 27.427;
- Riscos patrimoniais / operacionais – R\$ 60.000;
- Perda de receita – R\$ 86.015; e
- Veículos: cobertura para danos materiais e pessoais de R\$ 51.000 (R\$ 500 por veículo) e para danos morais R\$ 10.200 (R\$ 100 por veículo).

Além disso, a Companhia possui três apólices de seguro garantia no valor total de R\$ 229.343, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no Contrato de Concessão, tendo como beneficiário o Poder Concedente.

23. Ônus sobre ativos e garantias prestadas a terceiros

A Companhia mantém conta poupança no montante de R\$ 114 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 109 em 31 de dezembro de 2013), para garantia de realização de compensação ambiental, conforme previsto no contrato de concessão.

24. Compromissos vinculados a contratos de concessão

a. Decorrente do direito de outorga fixa

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, assumido no processo de licitação, determinado com base em valor fixo a ser pago ao Poder Concedente, em parcelas iguais mensais até 2018, corrigidas pela variação do IGP-M, em julho de cada ano.

	Valor nominal		Valor presente	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Outorga fixa a pagar	205.472	232.367	188.875	204.785

O compromisso será pago em parcelas mensais e iguais até fevereiro de 2018, corrigidas monetariamente pela variação do Índice Geral de Preços - IGP-M, em julho de cada ano. O cálculo do valor presente foi efetuado considerando uma taxa real de juros de 5% a.a, compatível com a taxa estimada para emissão de dívida com prazo similar ao ônus da outorga, não tendo vinculação com a expectativa de retorno do projeto.

Notas Explicativas

Esses compromissos, atualizados até 30 de setembro de 2014, estavam assim distribuídos:

	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor presente</u>
2014	15.035	14.913
2015	60.138	57.865
2016	60.138	55.110
2017	60.138	52.486
2018	10.023	8.501
Total	<u>205.472</u>	<u>188.875</u>

No decorrer do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 18.327 referente ao direito de outorga fixa (R\$ 11.506 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013).

b. Decorrente do direito de outorga variável

Refere-se à parte do preço da delegação do serviço público, representado por valor variável, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente, correspondente a 1,5% da receita bruta.

O saldo de outorga variável a pagar em 30 de setembro de 2014 era de R\$ 1.211 (R\$ 1.147 em 31 de dezembro de 2013).

No decorrer do período de nove meses foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 10.339, referente ao direito de outorga variável (R\$ 16.984 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013).

c. Compromisso com o Poder Concedente

A Concessionária assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo da concessão. Em 30 de setembro de 2014 esses compromissos totalizavam R\$ 433.137 (R\$ 488.746 em 31 de dezembro de 2013) e refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente, atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário e não incluem eventuais investimentos contingentes.

d. Obras a executar

Não circulante	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Obrigações com o Poder Concedente	2.665	5.774

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 7, de 23 de abril de 2004, com o objetivo de promover a melhor adequação das condições de concessão para cumprimento dos fins de interesse público, entre outros aspectos, o Poder Concedente transferiu a responsabilidade da execução das obras de implantação dos contornos dos trechos urbanizados de São Roque e Brigadeiro Tobias para a Companhia. Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº 20, de 27 de janeiro de 2011, com o objetivo de recomposição do equilíbrio da equação econômico-financeira do Contrato de Concessão decorrente da implantação de um conjunto de obras realizadas, o Poder Concedente autorizou à Companhia a utilização de 28 parcelas da outorga fixa, período compreendido entre dezembro de 2010 e março de 2013, e a utilização de duas parcelas da outorga variável, período compreendido entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011.

Notas Explicativas

25. Plano de previdência privada (contribuição definida)

Os montantes reconhecidos como despesas nos trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, relativo ao plano de previdência privada (contribuição definida) estão demonstrados abaixo:

	<u>01/07/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>01/01/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>01/07/2013 a</u> <u>30/09/2013</u>	<u>01/01/2013 a</u> <u>30/09/2013</u>
Plano de previdência privada (contribuição definida)	96	273	133	234

26. Eventos Subsequentes

Emissão de Debêntures

Em 15 de setembro de 2014, a ViaOeste realizou a 5ª emissão de Debêntures, onde a 1ª série foi integralizada em 03 de outubro de 2014, no valor total de R\$ 290.000, as quais serão remuneradas a 106,10% do CDI. O principal e os juros serão pagos trimestralmente a partir de 15 de junho de 2015 até o vencimento da operação, em 15 de setembro de 2017. A 2ª série será integralizada em 27 de outubro de 2014 no valor total de R\$ 150.000, as quais serão remuneradas a IPCA + 5,67% a.a. O principal será pago no vencimento e os juros serão pagos semestralmente, a partir de 15 de março de 2015 até o vencimento, em 15 de setembro de 2019. A emissão não conta com garantias.

Liquidação de Nota Promissória

Em 06 de outubro de 2014, foi liquidada a totalidade das notas promissórias.

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração

Renato Alves Vale
Ítalo Roppa
Antônio Linhares da Cunha
Arthur Piotto Filho
Leonardo Couto Vianna
Marcus Rodrigues de Senna

Presidente
Vice-Presidente
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro

Composição da Diretoria

Eduardo Siqueira Moraes Camargo
Marcelo Bandeira Ferreira Boaventura

Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Diretor

Contador

Hélio Aurélio da Silva
CRC 1SP129452/O-3

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A.

Barueri - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e período de nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

São Paulo, 27 de outubro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

João Rafael Belo de Araújo Filho

Contador

CRC nº 1 SP 246752/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo no Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR e com as demonstrações financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2014.

Barueri, 27 de outubro de 2014.

Sr. Eduardo Siqueira Moraes Camargo

Diretor Presidente e Diretor de Relação com Investidores

Sr. Marcelo Bandeira Ferreira Boaventura

Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo no Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR e com as demonstrações financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2014.

Barueri, 27 de outubro de 2014.

Sr. Eduardo Siqueira Moraes Camargo

Diretor Presidente e Diretor de Relação com Investidores

Sr. Marcelo Bandeira Ferreira Boaventura

Diretor

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Correção de texto do Contexto Operacional - Outras informações relevantes - item (i).